

OBTENÇÃO DE INFORMAÇÕES DE EGRESSOS PARA APOIO À AVALIAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL DA UNIOESTE ATRAVÉS DE FERRAMENTAS DO CREA-PR

Ricardo Rocha de Oliveira – ricardo.oliveira@unioeste.br

Unioeste – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Curso de Eng. Civil
R. Universitária, 1619 – Jardim Universitário
CEP: 85819-110 – Cascavel - PR

Ana Maria de Sousa Santana de Oliveira – ana.oliveira@unioeste.br

Unioeste – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Curso de Eng. Civil
R. Universitária, 1619 – Jardim Universitário
CEP: 85819-110 – Cascavel - PR

Resumo: *Nos últimos anos tem se destacado que as Instituições de Ensino Superior (IES) devem propor metodologias e instrumentos de avaliação que incluam informações e indicadores relacionados aos egressos. Considerado este contexto, o presente artigo apresenta uma contribuição para a obtenção e análise de informações de egressos a partir de dados disponibilizados pelo Crea-PR, aos cursos devidamente registrados neste conselho. São apresentados os procedimentos metodológicos para obtenção e análise dos dados dos profissionais formados pelo curso de Engenharia Civil da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, por um período de dezesseis anos. Os resultados demonstram informações relevantes para apoio aos processos internos de avaliação e alteração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), tais como: histórico de principais atividades e obras desenvolvidas pelos egressos, distribuição geográfica dos profissionais formados e percentual de profissionais do sexo masculino e feminino que efetivaram registro no conselho. Nas considerações finais são feitas indicações sobre o uso das informações geradas como subsídio aos processos internos de avaliação de cursos superiores de IES, bem como formas de incorporar e melhorar as análises de egressos por meio de informações geradas pela sua atuação profissional, obtidas em parcerias com as instituições do Sistema Confea/Crea.*

Palavras-chave: *avaliação, curso, egresso, Engenharia Civil, Educação Superior.*

1. INTRODUÇÃO

A disponibilidade das informações sobre a efetiva atuação dos egressos dos cursos de engenharia no mercado de trabalho é fundamental para que se realize um adequado processo de avaliação das Instituições de Ensino Superior, bem como para subsídio e apoio aos processos de definição e alteração de Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC). Considerada a importância desse tema, o presente artigo apresenta uma contribuição sobre a incorporação de dados e sua transformação em análises pertinentes às instâncias responsáveis pela avaliação dos cursos de graduação e de condução de processos internos de alteração de PPCs, o NDE – Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado de Curso.

O artigo apresenta o processo de obtenção, organização, análise e realização de discussão de informações relevantes sobre a atuação de egressos das IES, recentemente disponibilizadas pelo Crea-PR (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do

Organização



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



Promoção



Paraná), a partir do ano de 2017, aos coordenadores de cursos de graduação devidamente registrados neste conselho. O trabalho inicialmente realiza uma revisão sobre avaliação do Ensino Superior e dos cursos de Graduação e sobre a incorporação de informações dos egressos nos processos internos de avaliação de cursos superiores. Na sequência apresenta os procedimentos metodológicos, os resultados e discussão realizados em estudo específico do curso de Engenharia Civil da Unioeste, onde atuam os autores do trabalho. Por fim são apresentadas sugestões de incorporação dos resultados gerados no processo de avaliação e alteração do PPC e de como podem ser feitas melhorias para a ampliação de análises de atuação dos egressos, a partir de informações disponibilizados por parcerias com as instituições do Sistema Confea/Crea.

2. AVALIAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR E EGRESSOS

2.1. Avaliação do Ensino Superior no Brasil

A partir dos anos 80 do século passado ocorreram várias iniciativas relacionadas à busca de um processo sistematizado de Avaliação do Ensino Superior no Brasil. Oliveira (2013) destaca as seguintes iniciativas de ações relacionadas aos sistemas de avaliação, como marcos antecessores ao atual sistema de avaliação de IES e Cursos Superiores (o sistema SINAES): 1983 – PARU: “Programa de Avaliação da Reforma Universitária”; 1985 – “Uma nova Política para a Educação Superior Brasileira”; 1986 – GERES: “Relatório do Grupo Executivo para a Reformulação da Educação Superior”; 1993 – PAIUB: “Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras”; 1995 – PROVÃO: “Exame Nacional de Cursos”.

Dentre desse contexto de iniciativas e consideradas também as mudanças oriundas da Constituição Brasileira de 1988 (BRASIL, 1988), em geral, e da LDB (Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) de 1995 (BRASIL, 1995), em particular, o Sistema Educacional discutiu e adotou a partir de 2004 as bases de Avaliação de Ensino Superior que se mantém até hoje, através da Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES (BRASIL, 2004). Considerado o seu emprego por mais de uma década no Brasil e, apesar de haver críticas e problemas de aceitação e resistência de implantação de seus instrumentos, por parte de setores de comunidades acadêmicas de Instituições de Ensino Superior, o SINAES pode ser considerado um efetivo instrumento de avaliação da educação superior que está em processo de constante consolidação (SILVA; SILVA; ALENCAR, 2017).

Para Abramof et al. (2013), as IES devem propor várias metodologias e instrumentos de avaliação, de forma a não apenas atender o controle da qualidade da educação, segundo os mecanismos oficiais de regulação, mas também em relação às demandas e orientações do mercado de trabalho. Segundo os autores, a autoavaliação institucional deve ser compreendida como uma ferramenta de gestão, cujas informações obtidas nos processos avaliativos são indicações fundamentais para a definição de ações institucionais, mesmo que em alguns casos as melhorias não sejam imediatas.

2.2. Avaliação dos Cursos de Graduação

No atual formato de avaliação das Instituições de Ensino, em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e à legislação de regulação dos cursos de graduação atingidos pela legislação federal de educação, os cursos tem previsão de avaliação periódica em diferentes momentos (INEP, 2017):

Organização



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



Promoção



- Na autorização de funcionamento: avaliação feita quando uma instituição pede autorização para abrir um curso;
- No reconhecimento de conclusão do ciclo da primeira turma: no momento em que a primeira turma do curso está próxima a conclusão, a instituição deve solicitar seu reconhecimento para verificação se as condições de autorização foram atingidas;
- Na renovação de reconhecimento: Essa avaliação é feita de acordo com o Ciclo do Sinaes, ou seja, a cada três anos.

Conforme Cunha (2008), no contexto dos processos do SINAES, os dois principais instrumentos de avaliação centrados mais especificamente nos cursos são:

- ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes): Exame de natureza psicométrica e de fundamentação estatística baseado nas DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais) dos cursos e na avaliação do desempenho de estudantes na condição de iniciantes e, posteriormente, na condição de concluintes de um mesmo curso;
- ACG (Instrumento de Avaliação de Curso de Graduação): Avaliação de três categorias de elementos (organização didático-pedagógica do curso, no qual a análise do PPC (Projeto Pedagógico do Curso) tem papel fundamental; constituição e atuação dos corpos docente, discente e técnico-administrativo; instalações físicas), realizado por meio de instrumento específico provido pelo INEP, preenchido por dois avaliadores capacitados, através de visitas de pelo menos dois dias às IES.

Cabe destacar que, após o reconhecimento inicial dos cursos (primeira turma), na renovação do reconhecimento, a legislação atual dispensa a visita “in loco” e a necessidade de preenchimento do Instrumento ACG, para os cursos que obtiveram notas 3, 4 ou 5 no CPC (Conceito Preliminar do Curso), no ciclo do SINAES. Desta forma, apenas cursos que não realizaram o Exame ENADE ou que obtiveram CPC 1 ou 2 é que obrigatoriamente terão visita “in loco” com preenchimento do Instrumento ACG, na renovação de reconhecimento (INEP, 2017). Para Abramof et al. (2013) a avaliação dos cursos de graduação não deve se restringir a aplicação de técnicas em processos de mera auditoria ou de cumprimento de obrigações de legislação de regulamentação do Ensino Superior, mas que busquem um ensino de qualidade e atenda expectativas da comunidade acadêmica e do mercado de trabalho. Dias Sobrinho (2008) destaca que, para além de constatar o quê e o quanto o estudante tem sido capaz de demonstrar em uma prova e o que ele acha de algumas condições de ensino, é essencial pôr em questão e produzir significados sobre a pertinência e a relevância social dos conhecimentos e da formação com referência aos valores primordiais e às prioridades da sociedade na qual e para a qual são produzidos.

2.3. Informações de Egressos, Avaliação das IES e de Cursos de Graduação

Um dos itens que tem sido destacado por trabalhos associados à Avaliação do Ensino Superior nas Instituições de Ensino Superior (IES) e dos cursos de graduação é a inclusão de informações e indicadores relacionados aos Egressos. Segundo Sinder (2013) o investimento na pesquisa com egressos representa a geração de informações fundamentais para a autoavaliação das IES, a avaliação da qualidade dos cursos de graduação e o dimensionamento da importância da instituição para a formação do profissional qualificado para o efetivo exercício no mercado de trabalho nos setores produtivos, de serviço ou na carreira acadêmica. Os autores destacam ainda que a avaliação de egressos deve ser feita não apenas por obrigatoriedade do MEC, mas de modo a obter informações importantes a qualidade do ensino oferecido no ensino

Organização



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



Promoção



ABENGE
Associação Brasileira de Educação em Engenharia

superior. Lousada e Martins (2005) apontam que estabelecer um canal de comunicação com os egressos implica em ouvir aqueles que passaram pela Instituição e cujas percepções, pareceres e críticas possam fundamentar projetos institucionais e consideram que a obtenção e análise de informações dos egressos é uma ferramenta gerencial que, aliada a outros processos internos de avaliação institucional, pode se constituir em um importante diferencial para que a IES atinja seus principais objetivos.

Apesar dessa importância destacada por autores, há um reconhecimento de haver poucos trabalhos e de não ocorrer uma incorporação de informações de egressos de forma extensa e sistemática nos processos de avaliação de IES e de cursos, ocorrendo algumas experiências e casos que podem ser destacados. Andriola (2014) fez um levantamento de onze pesquisas envolvendo o tema, mas destaca que os estudos visando o acompanhamento de egressos de cursos de graduação realizados pelas IES brasileiras são raros. Sinder (2013) menciona que a literatura no campo da avaliação institucional aponta para a existência de poucas informações acerca dos egressos dos diversos cursos de graduação no Brasil. Observa-se nos estudos levantados na revisão do artigo que a obtenção de informações tem sido feita por meio de formulários ou questionários encaminhados aos egressos por meios eletrônicos e aplicada com participação voluntária e estimulada, através de contatos por e-mail e divulgação pelos veículos de comunicação, em alguns casos com apoio de sistemas em websites das IES (COSTA e BATISTA, 2016; SILVA, NUNES; JACOBSEN, 2011; FARIA e SOUZA, 2007).

Considerado o contexto apresentado, o presente trabalho apresenta uma contribuição para a obtenção e análise de informações de egressos a partir de dados disponibilizados pelo Crea-PR (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná) aos coordenadores de cursos de IES devidamente registradas neste conselho, através do Portal de Educação (CREA-PR, 2017). Os dados foram analisados para o curso de Engenharia Civil da Unioeste, Campus Cascavel.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho surgiu a partir da participação de representantes do curso de Engenharia Civil da Unioeste em reunião de um grupo denominado pelo Crea-PR como Colégio de Instituições de Ensino (CIE). Esta instância consiste na reunião entre representantes do Crea-PR e coordenadores de curso pertencentes a uma mesma região administrativa, com a finalidade principal de aproximação entre os coordenadores de cursos afetos ao Sistema Confea/Crea e a administração do Crea-PR, proporcionando a discussão e a harmonização de entendimentos acerca do processo de formação profissional, registro profissional e concessão de atribuições. Em uma reunião do Colégio de Instituições de Ensino, realizada em 17 de junho de 2015, na cidade de Cascavel – PR, um dos representantes do curso de Engenharia Civil da Unioeste apresentou a proposta aos representantes do Crea-PR, para que disponibilizassem as informações de egressos aos coordenadores de curso. As sugestões, propostas ou reclamações encaminhadas pelo CEI são protocoladas pelas Gerências Regionais e enviadas às instâncias organizacionais do Crea-PR para análise, tratamento e resposta. Após os devidos trâmites, a solicitação foi aprovada e os dados de egressos disponibilizados no acesso restrito dos cursos da IES do Paraná, local em que os coordenadores podem obter dados dos egressos afetos ao seu curso, conforme demonstra a tela do sistema do Crea-PR dos cursos superiores, apresentada na figura 1.

Organização



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA

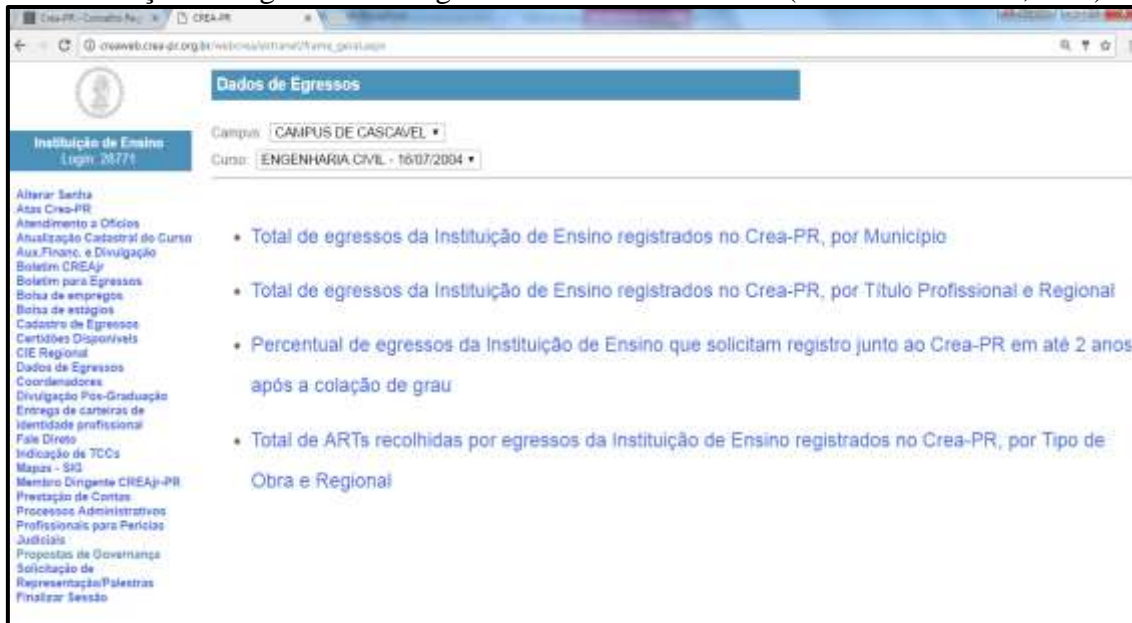


Promoção



ABENGE
Associação Brasileira de Educação em Engenharia

Figura 1 – Acesso restrito de Coordenadores de Curso ao site do Crea-PR com informações de egressos da Engenharia Civil da Unioeste (Fonte: CREA-PR,2017)



Após a disponibilização dos dados no site do Crea-PR, o trabalho foi proposto ao Colegiado de Curso de Engenharia Civil da Unioeste, como projeto de ensino para apoio à discussão de alteração do Projeto Pedagógico do Curso que está ocorrendo no ano de 2017. O projeto foi aprovado com os seguintes procedimentos metodológicos:

1) Realização de um processo de revisão de bibliografia sobre avaliação de cursos de graduação, com ênfase na questão de informações sobre egressos no processo de avaliação institucional;

2) Análise do Portal de Educação do Crea-PR em relação aos dados de egressos disponíveis;

3) Obtenção dos dados disponibilizados no site do Crea-PR em relação aos egressos do curso de Engenharia Civil da Unioeste e organização deles em planilhas eletrônicas;

4) Produção de tabelas, gráficos, informações e relatórios dos dados dos egressos;

5) Apresentação do relatório final do projeto no NDE – Núcleo Docente

Estruturante e Colegiado de Curso de Engenharia Civil da Unioeste, de forma a contribuir com a discussão de revisão do Projeto Pedagógico do Curso (PPC);

6) Elaboração de relatório final com as informações geradas e com o resultado das discussões no NDE e Colegiado de Engenharia Civil.

Destacam-se aqui ainda dois pontos em relação à discussão no NDE e Colegiado de Curso de Engenharia Civil e aos resultados apresentados no artigo:

- as discussões no NDE e Colegiado para alteração do PPC estão sendo realizadas ao longo do ano de 2017, com apoio de outros instrumentos de avaliação (relatórios de avaliação de disciplinas realizados pelo próprio curso, relatórios do vestibular e relatórios do ENADE de 2005, 2008, 2011 e 2014);

- as análises apresentadas a seguir na seção de resultados e discussão são um resumo do relatório apresentado ao NDE, com dados de egressos da primeira turma que concluiu os estudos em 1999 e se formou em janeiro de 2000, até os concluintes do final de 2015, que estavam disponibilizados no site do Crea-PR no início do ano 2017.

Organização



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



Promoção



4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados dos egressos no site do Crea-PR eram relativos a 519 profissionais formados até o ano de 2015. Comparados à lista da Secretaria Acadêmica da Unioeste, no período, significa que 89% de formandos efetivaram registro no Conselho Profissional (583 alunos formados). Após a compreensão da natureza dos dados disponibilizados, definiu-se realizar três grupos de análises: proporção de engenheiros e engenheiras; distribuição geográfica de residência declarada no sistema profissional; tipo de atuação em termos de obras ou atividades registradas em ARTs (Anotações de Responsabilidade Técnica). Algumas dessas análises podem ser cruzadas, bem com realizadas em diferentes níveis de agregação.

Com relação à distribuição de sexo, o gráfico da figura 2 demonstra a proporção de homens e mulheres egressos com registro no Crea-PR. A proporção é semelhante a de alunos matriculados e formandos, ou seja, não há nenhuma diferença significativa em relação à esta variável entre alunos e egressos.

No que se refere à dispersão geográfica, os dados de registro de endereço nos sistemas do Crea-PR demonstram haver uma distribuição dos egressos em setenta e quatro (74) cidades do Brasil. Conforme demonstra a figura 3, estes profissionais estão distribuídos em nove (9) estados, com elevado número de endereços registrados no estado do Paraná (mais de 95%). Quanto às cidades, identificaram-se basicamente três tendências: i) A concentração de um número elevado de egressos (72,6%) em poucos municípios: a cidade de Cascavel, sede do Curso; com 328 egressos/63,2% do total, a cidade vizinha de Toledo (27 egressos/5,2%) e a capital do Estado - Curitiba (22 egressos/4,2%); ii) Um segundo grupo de cidades com cerca de 20% dos egressos, com número de profissionais entre dois e seis engenheiros, localizados em municípios de porte médio do Estado do Paraná (entre 50.000 e 100.000 habitantes), havendo uma situação diferenciada neste grupo relativo a três cidades fora do Estado (Rio de Janeiro-RJ, Porto Alegre e Veranópolis-RS, todas com 2 profissionais); iii) Um terceiro grupo de cerca de 10% dos egressos distribuídos em residências de municípios de médio e pequeno porte do Paraná ou em cidades de outros estados. Outra forma disponibilizada no site do Crea-PR se refere à distribuição geográfica dos egressos na forma agregada das regiões administrativas deste Conselho no Paraná. Para efeito de organização no estado, o Crea-PR se divide em oito regionais, denominadas pelo nome do município sede da regional, a saber: Curitiba, Ponta Grossa, Guarapuava, Pato Branco, Cascavel, Maringá, Apucarana e Londrina. Quanto a esse aspecto os egressos se apresentam marcadamente próximos à sede do curso, com 408 profissionais (78,6% do total) registrados na Regional Cascavel, e com as seguintes situações na sequência de importância deste item: 28 profissionais (5,4%) na Regional Pato Branco; 25 profissionais em outros estados (4,8%); 23 na Regional Curitiba (4,4%). Nas demais regionais do Paraná o número é menos significativo, com menos de 20 egressos.

Uma contribuição fundamental nos dados disponibilizados pelo Crea-PR se refere ao histórico de atuação de egressos nas atividades registradas pelas ARTs (Anotações de Responsabilidade Técnica). Neste aspecto foram obtidas informações de 64.545 registros, durante 16 anos de atuação dos 519 engenheiros civis formados pela Unioeste (2000 a 2015) e registrados no Crea-PR, o que significa uma média de 124 ARTs por egresso. Destaca-se que há profissionais com mais de 16 anos de atuação e recém-formados, ou seja, há períodos de exercício diferenciados.

Organização

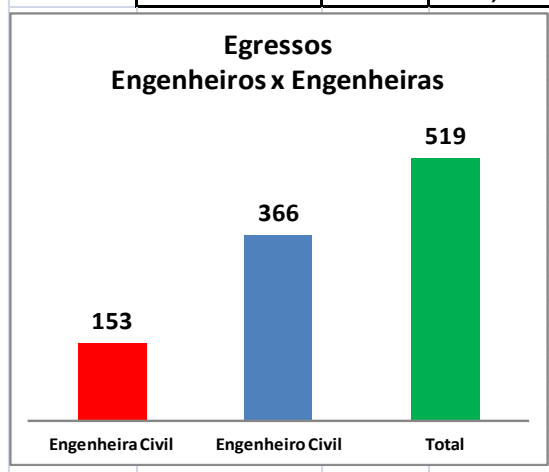


Promoção



Figura 2 – Proporção masculino x feminino

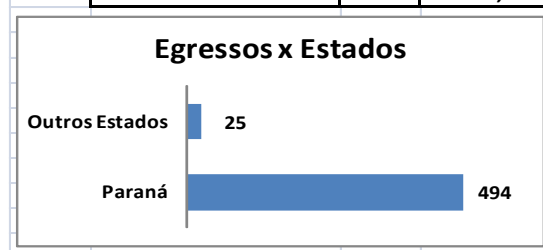
Sexo	Egresso	Quant.	%
Feminino	Engenheira Civil	153	29,5%
Masculino	Engenheiro Civil	366	70,5%
	Total	519	100,0%



Fonte: CREA-PR, 2017.

Figura 3 – Distribuição por Estados

N.	Estados	Total	%
1	Paraná	494	95,2%
2	Rio Grande do Sul	6	1,2%
3	São Paulo	6	1,2%
4	Rio de Janeiro	4	0,8%
5	Mato Grosso	4	0,8%
6	Santa Catarina	2	0,4%
7	Mato Grosso do Sul	1	0,2%
8	Minas Gerais	1	0,2%
9	Pernambuco	1	0,2%
	Total	519	100,0%



Fonte: CREA-PR, 2017.

Com relação à diversidade de forma de atuação, os 64.545 registros estão distribuídos em 142 tipos de obras ou atividades diferentes. Cabe mencionar que o registro das ARTs ocorre com uma nomenclatura definida nas instâncias do Sistema Confea/Creas. Para apresentar os destaques de atuação dos egressos, decidiu-se focar nos itens que representavam 70% das ARTs registradas. A partir desta definição, verificou-se que 11,3% (16 das 142) de atividades ou obras representavam 70,2% do total de registros (45.319 dos 64.545), conforme Tabela 1.

A partir dos 45.319 registros que representam um quantitativo do histórico dos principais campos de atuação dos egressos, foi feita uma proposição de divisão de atividades e obras em quatro classes de agregação da nomenclatura original adotada pelo Crea-PR nas ARTs, conforme última coluna da Tabela 1: Edificações de diferentes tipologias, em que há responsabilidade técnica completa pela obra; ii) Atividades Específicas que representavam a atuação em serviços ou partes de edificações ou de infraestrutura urbana; iii) Atividades Técnicas sem registro de campo de atuação específico (cargo / função ou laudos / avaliações / vistorias / perícias); iv) Outras obras e serviços. Considerada estas quatro classes e tomando os 45.319 registros da tabela como 100%, verifica-se, conforme Tabela 2, que o principal campo de atuação é o de Edificações com 61,0% dos registros, seguido de Atividades Específicas (25,6%), Atividades Técnicas (9,1%) e Outras obras e serviços (4,3%). Este tipo de resultado permite compreender de forma mais genérica um quantitativo dos campos de atuação dos egressos e, com isso, orientar processos internos na avaliação do curso em relação às atividades efetivamente realizadas pelos egressos em seu histórico de atuação no mercado de trabalho, bem como propor formas de estruturar questionários, entrevistas ou outras formas de uma busca direta de contato com os formandos do curso, para obtenção de informações e realização de outras análises que a IES considere como relevantes e que estejam relacionadas à atuação de seus formandos.

Organização



UDESC
 UNIVERSIDADE
 DO ESTADO DE
 SANTA CATARINA



Promoção



Tabela 1 – Registro de obras ou atividades dos Egressos de Engenharia Civil da Unioeste (Fonte: CREA-PR, 2017)

Item	Tipo de atividade ou obra	Registros	%	Classe
1	Habitação até 100 m ²	11.098	17,2	Edificações
2	Habitação acima de 100 m ²	7.629	11,8	Edificações
3	Comercial acima de 100 m ²	2.698	4,2	Edificações
4	Laudos, avaliações, vistorias e perícias.	2.679	4,2	Ativ. Técnica
5	Arruamento	2.656	4,1	Ativ. Específica
6	Comercial/residencial acima de 100 m ²	2.551	4,0	Edificações
7	Outras obras/serviços	2.088	3,2	Outras
8	Central de gás	1.962	3,0	Ativ. Específica
9	Estruturas metálicas	1.862	2,9	Ativ. Específica
10	Habitação coletiva qualquer área	1.820	2,8	Edificações
11	Edificações públicas qualquer área	1.747	2,7	Edificações
12	Fundações	1.548	2,4	Ativ. Específica
13	Subdivisão de áreas - área urbana	1.532	2,4	Ativ. Específica
14	Desempenho cargo/função	1.426	2,2	Ativ. Técnica
15	Subdivisão de áreas	1.012	1,6	Ativ. Específica
16	Pré-moldados	1.011	1,6	Ativ. Específica
	Total de registros	45.319	70,2	

Tabela 2 – Quantidade de registros em classes de atividades ou obras dos egressos de Engenharia Civil da Unioeste (Fonte: CREA-PR, 2017)

Classe de Registro	Quantidade de registros na classe	% de registros na classe
Edificações	27.543	61,0
Ativ. Específicas	11.583	25,6
Ativ. Técnicas	4.105	9,1
Outras	2.088	4,3
Total de registros	45.319	100,0

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo apresentou uma discussão sobre a importância do emprego de informações de egressos de cursos de Engenharia para apoiar processos internos de avaliação e alteração de PPCs. Neste aspecto cabe destacar que as informações e análises geradas no trabalho devem ser incluídas em um conjunto de outras avaliações, tais como relatórios de desempenho no ENADE, avaliações de perfil de alunos ingressantes na instituição, avaliações internas de disciplinas, entre outras, de forma a apoiar discussões nas várias instâncias das IES, em especial o NDE e o Colegiado de Curso, para aprimoramento da qualidade dos cursos.

Dada a importância da inclusão de informações dos egressos na avaliação dos cursos, a disponibilização por parte do Conselho Profissional de seus dados em formato adequado aos cursos se torna uma importante ferramenta de apoio complementar aos processos já existentes nas IES. Neste sentido, além da relevância dos dados já obtidos, como este processo é recente, verifica-se que ainda será solicitar ao Crea-PR

Organização



UDESC
 UNIVERSIDADE
 DO ESTADO DE
 SANTA CATARINA



UNISOCIESC
 Educação e Tecnologia

Promoção



ABENGE
 Associação Brasileira de Educação em Engenharia

modificação na forma e o conteúdo das informações disponibilizadas, para que se possam fazer análises com maior profundidade. Por exemplo, como resultado da análise no curso específico, foram encaminhadas sugestões ao Crea-PR para agregação dos dados dos egressos por ano de formatura e disponibilização de dados agregados de outros cursos da mesma modalidade de Engenharia, de forma a se poder compreender de séries históricas, mudanças de atuação e comparações com outras instituições, como ocorre nos relatórios do ENADE. Considera-se ao final que, apesar de haver necessidade de melhorias, a incorporação dos dados advindos do Sistema Confea/Crea é fundamental para a qualidade dos processos de avaliação dos cursos de engenharia e deva ser uma prática a ser incorporada em parcerias de IES com os Conselhos Profissionais.

Agradecimentos

Ao Crea-PR (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná), através do Departamento de Relações Institucionais – DRI, pela disponibilização dos dados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOF, P. STRAUSS, O.; DELPINO, R.; MOTA, A. Proposta de Estrutura de Auto-avaliação Institucional. *Journal of Exact Sciences*, v. 19, n. 1, 2013.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Estudo de egressos de cursos de graduação: subsídios para a autoavaliação e o planejamento institucionais. *Educar em Revista*, v. 1, n. 54, p. 203-219, 2014

BERNARDES, J.; ROTHEN, J. O campo da Avaliação da Educação Superior: foco na Comissão Própria de Avaliação. *Revista Meta: Avaliação*, v. 8, n. 23, p. 248-277, 2016.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. *Diário Oficial União*, 1988.

_____. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. *Diário Oficial União*, 2004.

_____. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn2.pdf>. Acesso em: 20 maio 2017.

COSTA, N.; BATISTA, M. AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA FAGOC: uma análise com ênfase nos gêneros. *Revista Científica FAGOC-Multidisciplinar*, v. 1, n. 1, 2016.

CREA-PR. Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná. Portal da Educação do Crea-PR. Disponível em: < <http://portaldaeducacao.crea-pr.org.br/>>, Acesso: 15 abr. 2017.

CUNHA, G. D. Diretrizes para a elaboração de projetos pedagógicos de cursos de Engenharia. In: *Tópicos emergentes e desafios metodológicos em Engenharia de Produção: casos, experiências e proposições*. Bauru: Joarte, Cap. 5, p. 258-321, 2008.

DIAS SOBRINHO, J. Qualidade, avaliação: do SINAES a índices. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, v. 13, n. 3, 2008.

FARIA, A.; SOUZA, A. Propostas de melhoria do projeto pedagógico através do acompanhamento dos egressos. *Gepros: Gestão da Produção, Operações e Sistemas*, v. 2, n. 1, p.

Organização



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



Promoção



33, 2007.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <<http://inep.gov.br>>. Acesso em: 5 abr. 2017.

LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andadre. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. Revista Contabilidade & Finanças, v. 16, n. 37, p. 73-84, 2005.

OLIVEIRA, V. A avaliação dos cursos de engenharia de produção. Revista Gestão Industrial, v. 1, n. 03, p. 001-012, 2005.

SETI. Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. SEAS - SISTEMA ESTADUAL DE AVALIAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR. Paraná: 2013. Disponível em <www.seti.pr.gov.br> Acesso: 15 abr. 2017.

SILVA, E.; SILVA, M.; ALENCAR, S. AS POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PÓS-LDB–O QUE MUDOU A PARTIR DE 1996?. Revista Educação em Debate, v. 38, n. 66-71, 2017.

SILVA, J.; NUNES, R.; JACOBSEN, A. O programa de acompanhamento dos egressos da Universidade Federal de Santa Catarina: a definição perfil dos estudantes no período 1970-2011. XI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul. II Congresso Internacional IGLU. Florianópolis, 2011.

SINDER, M. A pesquisa com egressos como fonte de informação sobre a qualidade dos cursos de graduação e a responsabilidade social da instituição. 2013, (Apresentação de Trabalho). Disponível em: <<http://download.inep.gov.br>>, Acesso: 2 abr. 2017

OBTAINING INFORMATION FROM PROFESSIONALS GRADUATED TO SUPPORT THE EVALUATION OF THE UNIOESTE CIVIL ENGINEERING COURSE THROUGH CREA-PR COUNCIL TOOLS

Abstract: *In the latter years it has been emphasized that College Education Institutions should propose methodologies and evaluation tools that include information and indicators related to the alumni. Considering this context, the present paper presents a contribution for obtaining and analyzing information of graduates from data made available by Professional Council named Crea-PR. The methodological procedures for obtaining and analyzing the data of the professionals graduated by the Civil Engineering course of the State University of the West of Paraná for a period of sixteen years are presented. The results demonstrate relevant information to support the internal processes of evaluation and alteration of the Pedagogical Projects of the Course (PPC), such as: history of main activities developed by graduated alumni, geographic distribution of professionals and percentage of male and female professionals who registered in the council. In the final considerations, indications are made about the use of information generated as a subsidy to the internal evaluation processes of higher education courses, as well as ways to incorporate and improve the analyzes of graduates through information generated by their professional history obtained in partnerships with the institutions of the Confea / Crea Council System.*

Key-words: *Evaluation, course, alumni, Civil Engineering, College.*

Organização



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



Promoção

